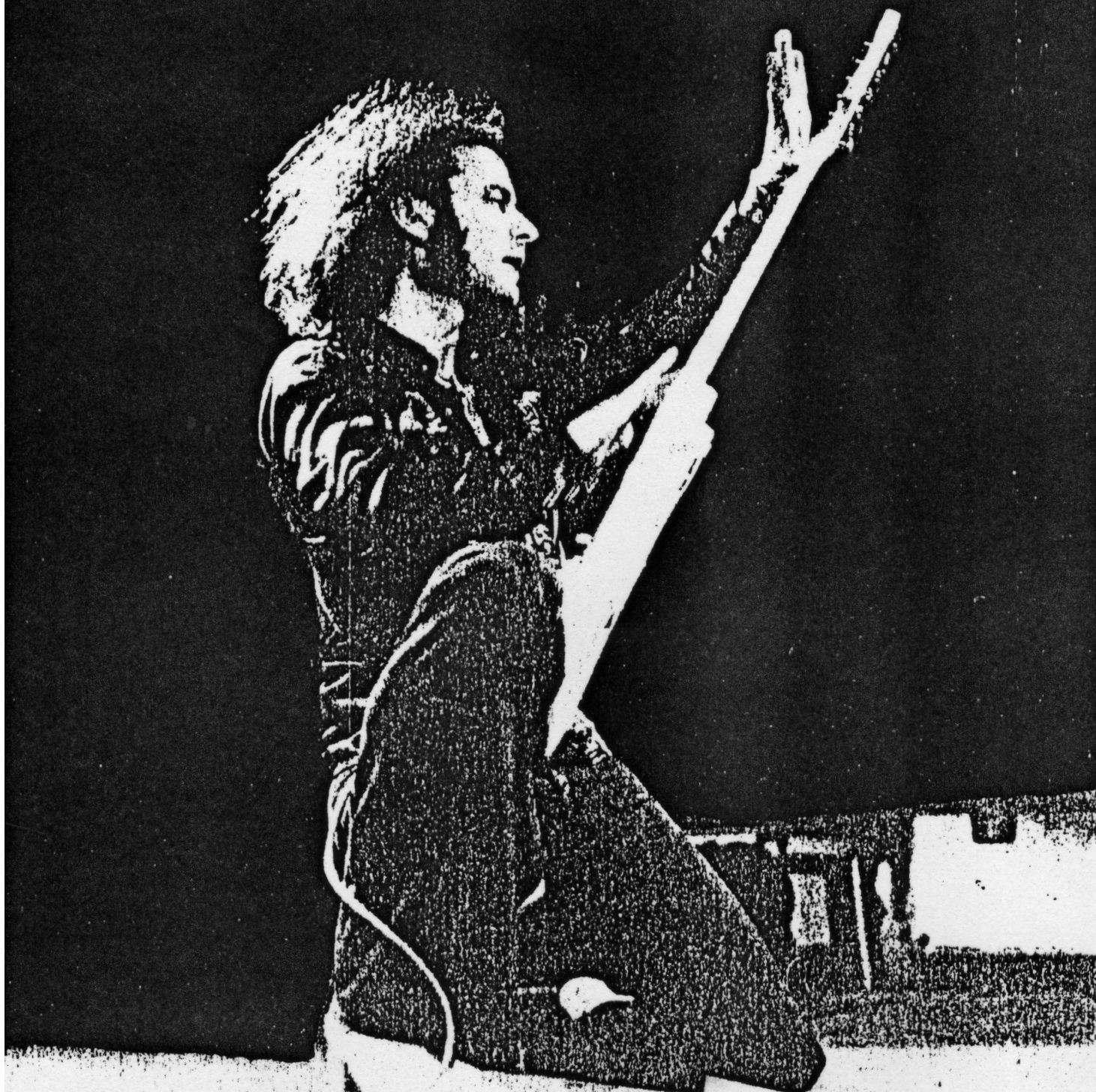


INTO THE PURPLE



Nota especial para as reproduções digitais das "Into the Purple"

Esta nota só será incluída na versão digitalizada da Into the Purple Nº 1, mas vale para todas as outras quatro. O que temos aqui é a reprodução integral do fanzine, após ser escaneado, montado e convertido em arquivo PDF. Tudo foi mantido (*), a começar pela baixa qualidade das reproduções das fotografias. Também foram mantidos os erros de datilografia e os de Português (seria covardia dizer que o segundo foi decorrente do primeiro – ninguém digita “excessão” em lugar de “exceção”...). Isso reflete a forma como eles foram feitos – na base da máquina de escrever, tesoura, cola, xerox e muita boa vontade. Cada edição deu, de fato, muito trabalho – trabalho de amador – daqueles feito com todo carinho e amor. Tampouco as digitalizações foram profissionais – mais um trabalho amador. Será que existe alguma ligação etimológica entre “amor” e “amador”? Eu não duvidaria...

Mas, por que digitalizar esses fanzines? Em primeiro lugar, pela preservação da memória do trabalho, aproveitando as facilidades da informática. Em segundo lugar, porque pode ainda haver interesse da parte de novos e antigos fãs da banda por este material, mesmo que todas as informações contidas nesses arquivos estejam caducas. Cito isso depois de descobrir que tem gente vendendo as quatro primeiras edições do “Into the Purple” a R\$ 200,00 pela Internet! Nada contra, a idéia não é quebrar os negócios de ninguém. Até que foi legal saber – sinal de que nossas (**) revistinhas tinham e ainda tem algum valor.

O Eremita
Novembro de 2.009

() A menos da inclusão das notas das contracapas (páginas 2 e 23), que originalmente saíram em branco.*

*(**) “nossas” porque a “Into the Purple” era uma publicação da “Sociedade Brasileira dos Apreciadores do Deep Purple”, fundada pelo Eremita e por Roberto Silva e Souza, em 1985. Após digitalizar todo o material da SBADP, quero ver se escrevo uma breve história daquela que foi o maior nome em termos de fã-clubes do Brasil (podem contar – são 46 letras!).*

Mais adendos na outra contracapa (pág. 23)

APRESENTAÇÃO

Eles voltaram! É ao som de Perfect Strangers que escrevemos este boletim, o primeiro da recém fundada Sociedade Brasileira dos Apreciadores do Deep Purple. E a euforia do retorno dos mestres foi o impulso final para que finalmente colocássemos em prática este plano de vários anos, um plano que procura através desta publicação organizar todos os fãs do Purple em torno da Sociedade. A volta do Purple foi a realização de um sonho de todos nós. Depois de um jejum de oito anos eles retornaram para nos livrar do marasmo e da cretinice que virou o rock. Agora, um outro sonho se concretiza. Um sonho particular da gente aqui da redação. O boletim esta aí, pronto para saciar aqueles que, como nós, ficam desamparados pela falta de cobertura que Mr. Gillan & Cia. recebem aqui na pátria amada.

Quanto a este primeiro número em si, o prato principal não poderia deixar de ser A VOLTA. Além disso, temos outros petiscos interessantes para serem devorados pelos Purplemaníacos e esperamos a chance de poder oferecer cada vez mais. Apesar de existirem muitas dificuldades devido ao nossa esquema quase artesanal, estamos tentando superar tudo com a garra que é peculiar aos fãs do Purple. Esperamos contar com a compreensão de todos no sentido de desculpar as eventuais falhas e com a ajuda de vocês participando com as suas críticas, elogios ou respondendo a chamada da seção de cartas. Sem vocês, não somos nada...(é aquela estória, mato e puxa-saco tem em todo lugar!)

WE WISH YOU WELL
os editores



A VOLTA

Foram oito anos de trevas. Depois que Eles pararam, restava-nos ouvir os derivados - Rainbow, Whitesnake, Gillan... ou esperar pela boa vontade da gravadora em lançar algum material inédito, o que nem sempre acontecia.

Mas para a felicidade de todos Eles estão na estrada de novo. O que segue é o relato daquilo que ocorreu desde a parada em 1976 até o retorno às atividades em 1984.

Nestes oito anos que nos separam do fim do grupo, os boatos da volta foram tantos que no fim poucos acreditavam que isso realmente estava acontecendo. Afinal, não foram poucas as tentativas e especulações para que os músicos se unissem novamente.

Os primeiros indícios começaram em maio de 76, com Gillan dizendo que a banda voltaria e declarando: "Nós faremos uma turnê, talvez um álbum, mas primeiro nós temos que provar ao mundo que não somos perdedores e que podemos obter sucesso sem o antigo grupo". Proféticas palavras, sem dúvida. De fato, cada membro lançou-se em projetos individuais, todos com sucesso, porém sem nunca chegar àquilo que foi o Deep Purple em termos de projeção e de qualidade. Ian Gillan formou sua Ian Gillan Band, com um som fortemente influenciado pelo jazz e posteriormente formou uma outra banda mais chegada ao velho estilo, chamada simplesmente Gillan. Blackmore formou o Rainbow, que contou também com a participação de Roger Glover. Antes de integrar-se ao Rainbow, Glover dedicou-se a produção de discos, tendo lançado também dois álbuns solo. Lord e Paice formaram o Paice, Ashton & Lord que durou pouco tempo, indo Lord para o Whitesnake, que mais tarde incorporaria também Paice. Por um bom tempo, toda essa atividade individual abafou os rumores da volta, até que em maio de 77 Coverdale declarou a um jornal escocês (o Scottish Daily Record) que haviam planos para que todos ex-integrantes do Purple dessem um show beneficente juntos na Inglaterra no ano seguinte. Imagine, Gillan e Coverdale cantando juntos! Os rumores prosseguiram com a idéia de um show comemorativo do Jubileu da Rainha. Foi tentada para a ocasião uma volta de bandas extintas por atacado. Seria um show reunindo o King Crimson, o Moody Blues e o Purple. Mas este ambicioso plano não deu em nada (curiosamente, as três bandas retornaram ao cenário anos depois).

Algumas semanas mais tarde, o Record Mirror veio com a notícia que Coverdale, Lord e Paice voltariam com o Deep Purple com um outro guitarrista, cujo nome não chegou a ser revelado. De fato, o convite a David foi feito, mas para substituir Tony Ashton como vocal no PA&L, que não estava dando conta do recado. Mas David, que estava quase aceitando, acabou mudando de idéia e no fim essa "volta" aconteceu ao contrário. Lord e Paice é que acabaram ingressando no Whitesnake.

Houve um período de calmaria até 16 de junho de 78 quando novidades surgiram. Desta vez foi Roger Glover, que estava nos bastidores do show que Gillan dava no Marquee Club, que declarou que uma reunião com a MK 2 estava acertada (Nota: essa denominação MK 2 talvez todos conheçam, mas vale a pena gastar umas linhas com uns esclarecimentos. MK 1 era a primeira formação do Purple, com o Simpers e o Evans. MK 2, a formação com o Gillan e o Glover. MK 3 com Hughes e Coverdale e a última, MK 4, com Bolin).

A idéia era reunir a banda para uma série de cinco shows na Espanha, com transmissão em cadeia pela Eurovision. Blackmore concordou quanto ao dinheiro e a lembrança dos velhos tempos mas não aceitou a idéia da filmagem, que poderia interferir no seu trabalho junto ao Rainbow. Uma outra al

ternativa foi tentada, com os shows acontecendo no Japão, mas no fim novamente a volta foi abortada.

Em abril de 79, mais uma tentativa. Desta vez, John Coletta propos que se organizasse para Agosto o Woodstock 2, comemorando os dez anos do primeiro e umas das atrações principais seria o Purple, Mas o tempo acabou sendo curto para a quantidade de problemas a serem resolvidos. Lord e Paice estavam trabalhando no Whitesnake com Coverdale, de modo que eram a favor da volta com a MK3 Já Blackmore, só para variar, era contra. Além disso, era uma época em que tanto o Whitesnake quanto o Gillan estavam fazendo sucesso e isso desmotivou a dissolução das mesmas. Planos arquivados.

Um ano depois, novos boatos. Quatro milhões de dólares foram oferecidos a Coverdale, Paice, Blackmore e Lord para três meses de trabalho com o Deep Purple. O nome de quem assumiria o baixo não foi revelado, mas sabia-se que Glover só voltaria caso fosse com a MK 2. Desta vez os rumores foram tão fortes que uma nota oficial dos empresários do Whitesnake foi publicada dizendo que Jon, Ian e David ainda permaneciam com a banda.

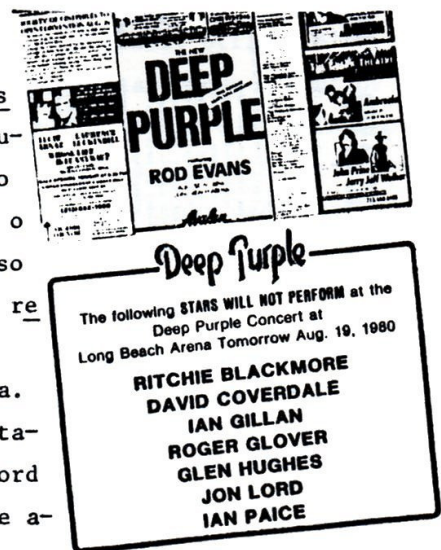
E as especulações não paravam mais. Em julho de 80, um empresário - Bruce Payne - tentou uma reunião com o acordo de alguns membros da MK 2 para uma excursão e álbum nos EUA. Mas não ficou de finido se seria uma reunião temporária ou definitiva. O fato é que não seria ainda desta vez que eles voltariam.

Nesta época, um fato muito curioso. Devido talvez a insistência com que as notícias sobre a volta iam e vinham, um esperto agente contatou Rod Evans, que nesse tempo trabalhava num hospital, juntou a ele mais quatro músicos desconhecidos e saiu vendendo shows nos EUA entre julho e agosto de 80. Eles se apresentavam como "New Deep Purple", tocavam músicas do repertório do verdadeiro, tinham inclusive leves semelhanças físicas com os membros originais. A picaretagem chegou a tal ponto que obrigaram os antigos empresários John Coletta e Tony Edwards a publicarem embaixo dos anúncios de jornal anunciando esse "NEw Deep Purple" que Blackmore, Paice, Lord, Glover, Gillan e Hughes e Coverdale NÃO participariam deste show, além é claro das medidas legais cabíveis.

A segunda metade do ano contribuiu bastante para que mais boatos fossem incluídos na "história da volta do Deep Purple". Tudo começou quando Cozy Powell deixou o Rainbow. Ritchie parecia disposto a acabar com o grupo e a idéia de reformular Purple com Glover, Gillan e até mesmo Don Airey para os teclados foi cogitada. Com isso começou uma briga de empresários para ver quem assumiria o gerenciamento da banda. Mas aí, saiu o disco "Glory Road" do Gillan deixando o Deepest Purple cinco posições atrás no ranking inglês e com isso todas as idéias foram novamente por água abaixo, com Blackmore retornando ao Rainbow.

1981 até que foi um ano calmo, onde pouca coisa foi falada. Em fevereiro, a revista americana Hit Parader trouxe uma reportagem com os ex-membros da MK 2, Glover e Lord. Na entrevista, Lord parecia entusiasmado com as chances de uma possível retomada de atividades com os antigos companheiros, chances que eram descartadas pelo repórter pelo fato de todos os grupos derivados do Purple estarem em plena atividade.

A novela continuava. No final de 82, planos de re-unir a MK 2 para um álbum e uma excursão mundial (que incluiria até a América do Sul, imaginem!). A situação era a seguinte. Blackmore e



Purple rock back

PURPLE: ONE-OFF REUNION

DEEP PURPLE are considering a one-off reunion in the late summer. The concert would be part of the special series of Jubilee shows expected to present the Emerson, Lake and Palmer concert in September. The band, which has been touring since 1982, is being lured by the prospect of a 6,000-capacity show at the River Thames and the Tower Bridge. And there is a similar project to re-unite King Crimson for the same concert series.

Former Purple member Jon Lord has already been in a headline attraction in his own right, as he will be accompanied by the

REPORTS that DEEP PURPLE will reform for the Jubilee concert in America in 1983. The band has been finally assembled for the first time in 11 years, and the event will go ahead in the summer. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

DEEP PURPLE has been invited to reform Deep Purple for a special one-off appearance — the Jubilee concert in America in 1983. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

Purple reunion for Woodstock?

JOHN COLETT, Whitesnake's manager, has been invited to reform Deep Purple for a special one-off appearance — the Jubilee concert in America in 1983. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

Purple reunion plan

WIDESPREAD RUMOURS in rock circles this week suggest that a Deep Purple reunion is probably on a one-off basis, is being planned. It's believed that the ambitious project will involve former Purple members, as well as those who were in the line-up at the time of its disbandment two years ago. And the idea is that the show would also feature offshoot bands, currently being fronted by ex-Purple personnel.

The plan seems to have originated in Japan, which was probably the first to suggest a reunion. But it isn't yet clear whether it's a serious proposal, or just a rumour. When and where the reunion would take place — or indeed, if there would be more than one — is also unclear. A spokesman for EMI International, who distribute Purple Records, commented: "We've heard the buzz as well, and it's possible there may be something in it. But we're not sure about anything at this stage."

Purple Off

RUMOURS about the re-formation of Deep Purple in statement denying that they're one of its various and multifarious forms have been family squabbles by no end of "lovers". It states: "For the members of the band, there are no plans to reform. The band is a thing, and it's a thing that's gone. It's a thing that's gone, and it's a thing that's gone."

Deep Purple to reform

PLANS are definitely in the making for a one-off reunion of the original Deep Purple. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

Deep Purple to reform

HEAVY METAL supergroup Deep Purple are to reform — and it will be a one-off reunion. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

Purple: time to bury the hatchet

DAVID COVERDALE of Whitesnake has to New York with Ritchie Blackmore of Deep Purple. The two are already planning to meet in the near future, and the idea is that they will open the way for a Deep Purple reunion comprising Coverdale, Blackmore, Lord, Ian Paice and Roger Glover. The idea is that they will open the way for a Deep Purple reunion comprising Coverdale, Blackmore, Lord, Ian Paice and Roger Glover.

Purple reunion takes shape

THE GREAT DEEP PURPLE Reunion Saga — now firmly established as the most popular music paper — has been taking the keyboard since Elvis Presley's death. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

Purple patch-up

DON'T be surprised if there's a patch-up in the Purple ranks. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

THE much mooted Deep Purple reunion seems definitely on. A source close to the Gillan camp recently let slip that plans are being made for a one-off reunion. The band's manager, Ian Gillan, has approached the promoters of the various Purple spin-off projects, including the Emerson, Lake and Palmer concert, and the band's former manager, Ian Gillan, has been approached by the promoters of the Emerson, Lake and Palmer concert.

e Glover mostravam-se dispostos a parar com o Rainbow assim que fosse necessário. Paice havia saído frustrado do Whitesnake para trabalhos " permanentemente temporários " com o guitarrista Gary Moore. Jon ainda permanecia no Whitesnake, mas suas contribuições iam tornando-se menos sentidas a cada disco e a cada show. Gillan comunicava à sua banda que recusara um convite para cantar no Black Sabbath, mas esse fato gerou alguma controvérsia. No inverno de 82, Gillan declarou que fora advertido pelo seu médico para ficar seis meses sem cantar, evitando assim riscos de danos permanentes à sua garganta. Com isso, Gillan desmanchou a banda. Essa estória não convenceu os membros de seu grupo, que não gostaram nada do que foi lhes contado. Chegou-se a comentar que Ian, sabendo da possível volta do Purple estava se resguardando para qualquer eventualidade. Mas no fim, toda essa movimentação não deu em nada e as razões para isso nunca foram devidamente esclarecidas. Suspeita-se que Blackmore mais uma vez tenha dificultado as coisas.

Com todos os planos adiados, a novidade seguinte foi o ingresso de Ian Gillan no Sabbath, aceitando o convite feito anteriormente. Suas razões foram, além da grana alta, a oportunidade de restabelecer seu nome na América, onde sua banda anterior nunca teve muita penetração. Isso foi em fevereiro de 83 e o álbum "Born Again" foi o produto desta participação. Nesta época, saía o LP "Bent out of shape" do Rainbow que parecia que estouraria nos EUA e marca também o retorno de Paice à banda de Gary Moore.

Durante o ano de 83, várias vezes os membros do Purple foram vistos juntos, uma delas numa discoteca em Copenhagen e ainda frequentavam as casas uns dos outros. Em janeiro, um jornal Sueco chegou a antecipar o retorno para o verão de 84 e que isso estaria dependendo apenas do consentimento de Lord.

Uma coincidência nas datas das excursões do Rainbow e do Sabbath pela América em outubro de 83 foi uma oportunidade para que novos encontros acontecessem. Enquanto isso, no Whitesnake, uma das marcas características da banda prosseguia - o entra e sai de músicos, desta vez entrando o guitarrista John Sykes no lugar de Moody. A permanência de Lord, cada vez era mais questionada pelos que acompanhavam suas contribuições cada vez mais discretas ao som do conjunto e isso era um sinal que sua saída era iminente. Nesta altura, duas notícias importantes para aqueles que acompanhavam a novela desde o início e não aguentavam mais esperar pelo final. Gillan, Blackmore e Glover haviam composto algumas coisas juntos e Gillan e Blackmore tentaram uns encontros secretos em Londres no começo de abril de 84, que afinal, não foram tão secretos como eles esperavam.

A pouca atividade do Rainbow desde o começo do ano, geraria boatos fortes sobre a dissolução do grupo. Ian Gillan, que nas vésperas do natal do ano anterior já tinha dado uns toques que saíria do Sabbath, confirmou sua intenção em março. Desta vez, com toda essa movimentação e fortes evidências, todos acreditavam que a re-união do Deep Purple era apenas uma questão de tempo.

Abril sempre foi um mês marcante na carreira do Purple (as notas internas do terceiro disco já mostravam isso em 69). E a tão sonhada e especulada volta não poderia ocorrer em um mês diferente. Finalmente. No dia 14 de abril de 1984, os cinco membros da MK 2 encontraram-se no escritório da Thames Talent em Nova York e assinaram contrato para a volta da banda, com previsões de shows e gravações em estúdio.

A novela finalmente acabava, com o final feliz que todos nós esperávamos.

Uma excursão é programada logo em seguida, começando pela Austrália. No dia 5 de novembro sai o produto desse renascimento do Purple: o LP " Perfect Strangers ". Um grande disco para recompensar todo esse tempo de espera. São oito músicas que já podem ser consideradas clássicos da

carreira. "Knocking at your back door" é a música de mais fácil assimilação do disco, ao estilo de "Strange kind of woman" e "Woman from Tokyo". Em "Under the gun", as influências clássicas de Blackmore e Lord transparecem na citação de "Pompa e Circunstância", de Elgar. "Nobody's home" e "Mean streak" são rocks no melhor estilo da banda. "Perfect strangers" é uma faixa mágica, com uma incrível atmosfera criada por Lord no sintetizador, conduzida pela voz de Gillan que interpreta uma letra que é a própria imagem de tudo - "Voces podem lembrar meu nome...?" "Gypsy's kiss" é um daqueles rocks rápidos tradicionais Deles, com a inevitável lembrança da "Burn" no solo de guitarra. "Wasted sunsets" é um blues tão lindo que dexou até a minha avó de 86 anos arrepiada.. Contribuem para que essa seja a reação de todos que ouvem essa música o solo magistral de Mister Richard Blackmore e o divino som que sai da garganta de Mister Ian Gillan. "Hungry daze", tem um ritmo intenso, com uma pinta de hino Vicking e na letra, toda a história do Purple. Nas fitas cassetes e no disco-laser, uma faixa extra: "Not responsible", também um rock rápido com uma massacrante interpretação de toda banda. Um novo disco, uma nova obra-prima dos "Estranhos Perfeitos"

O NOVO SHOW

O show dado pelo Purple dia 27 de novembro passado teve na plateia Howard Kehl, que relatou os detalhes que aqui seguem, em primeiríssima mão para vocês.

O pontapé inicial é dado com Highway Star, seguida de Nobody's Home. Após essa música, Gillan conversou com os sobreviventes, até a entrada de Strange Kind of Woman, com duelo Gillan-Blackmore e tudo. Aí, Gillan acabou de pirar de vez a cabeça de todo mundo cantando um trecho de Jesus Christ Superstar (cinco segundos pra voce por a mão na cabeça e dizer: Ai meu Deus). Na sequência, um blues por Ritchie até a introdução da bateria para Gypsy's Kiss. Perfect Strangers vem depois acabando com um belo solo de Lord. Mais duas novas vem depois: Under the Gun e Knocking at your Back Door. Um curto solo de Blackmore, antes de Lazy e do solo de Ian Paice. Para derrubar os dois ou três que ainda resistem de pé, o hino Child in Time (ai, ai, ai...). Inesperadamente a seguinte foi Difficult to Cure, cujo solo do final de Lord serviu como introdução para o número de encerramento tradicional - Space Truckin', que durou uns doze minutos, e foi aquele massacre de sempre. E o show termina.

Obviamente eles voltam e o encore é com Smoke on the Water e Black Night, sendo que em Smoke..., que foi a última, Gillan deixou para o público cantar.

No show seguinte, lá estava de novo o Howard, que provavelmente ficou no teatro direto, pois duvido que alguém tinha condições de achar o caminho de volta. E dessa vez o encore foi com Black Night e Speed King, deixando Smoke... para o segundo encore, como nos velhos tempos.

Só uma coisa de ruim nessa estória toda. Porque só o Howard? E nós...

Sat. 3: Canberra Work

DEEP PURPLE

FEATURING
RICHTIE BLACKMORE
IAN GILLAN **ROGER GLOVER**
JON LORD **IAN PAICE**

SYDNEY ENTERTAINMENT CENTRE
THURSDAY 13 DECEMBER

BOOKINGS OPEN MONDAY!

At Entertainment Centre and all Mitchells BASS Outlets
 Credit Card Bookings, Phone 266-4800
 Produced by
 Garry Van Egmond, David Trew and Richard East

WHITESNAKE NO ROCK IN RIO

De uma hora p'ra outra parece que alguém lá em cima resolveu olhar por nós, pobres purplemaníacos. Primeiro a ressurreição do Purple, nos brindando com um disco excelente e depois a vinda do Whitesnake ao Brasil.

A apresentação do Whitesnake no "Todos -os-ritmos-in-Rio" só foi possível graças a desistência de um outro grupo, quer dizer, para os organizadores, Coverdale & Cia não estavam com essa bola toda. Isso ficou ainda mais claro no discreto desembarque dos músicos da banda, se formos comparar com o reboliço que se fazia quando chegava um desses artistas mais conhecidos do povão.

Correndo por fora, o Whitesnake arrasou em duas apresentações inesquecíveis, surpreendendo a muita gente. Para quem nunca havia visto Mr. Coverdale ao vivo, como eu, foi uma experiência totalmente chapante. Aliás o comportamento geral do público nesse festival veio reforçar uma idéia que defendo, Os rockeiros que moram em lugares fora do eixo dos shows (como o Brasil, por exemplo), ao adotarem seu grupo preferido, tornam-se fãs muito mais fervorosos que os mais favorecidos colegas europeus, americanos e japoneses. Isto porque os terceiros-mundistas tem apenas os discos para ouvir ou quando muito uns videos de seu grupo favorito, muitos deles conseguidos as duras penas. Com isso, esse público fica alijado daquele envolvimento todo que compõe um show ao vivo. O peso dos instrumentos, o carisma dos músicos, a movimentação que acontece no palco é reproduzida apenas em parte pelos meios eletrônicos, a carga de emoção fica muito prejudicada num disco ou num video. É como um adolescente quando descobre o sexo. No começo, só a imaginação funciona. O verdadeiro prazer ele só vai sentir ao vivo. E foi o que aconteceu nesse festival, milhares de rockeiros-punheiteiros perderam a virgindade numa orgia de rock'n'roll com o Whitesnake.

Mas, voltemos ao show. A expectativa era enorme. O grupo todo modificado, com novo guitarrista no lugar de Micky Moody. Mel Galley não veio e Lord não estava mais. O show superou tudo que se poderia imaginar. John Sykes, o novo guitarrista ex-Tigers of the Pan Tang, mostrou-se uma fera e deixou muita gente de boca aberta. Cozy Powell confirmou sua posição de um dos grandes estilistas ingleses da percussão, simplesmente demolindo sua bateria. No baixo, um Neil Murray até certo ponto discreto. Mas não tão discreto quanto o tecladista Richard Bailey, emprestado do grupo SOS do Bernie Marsden. Ele ficou tocando lá num cantinho escuro e passou despercebido pela maioria.

Bom, e o Coverdale? Precisa comentar? Um monstro. Sim, ele tem tudo aquilo de voz que sai nos discos e mais um pouco.

Apresentação excelente. Começou do jeito tradicional com "Walking in the Shadow of the Blues" que ficou meio estranha sem o órgão de Lord. Depois "Guilty of Love", "Rough an' Ready" e "Love ain't no Stranger". Esta última, um dos momentos fortes do show, ao lado de "Ain't no Love...".

Coverdale fez o possível para se comunicar e fazer o público cantar junto com ele, mas a verdade é que poucos ali presentes conheciam as músicas (a coisa melhorou na segunda apresentação). Mesmo assim foi de arrepiar ver o pessoal que não sabia as letras tentando acompanhar os outros, instigados pelo maestro Coverdale, que chegou a largar o microfone e berrar a plenos pulmões no extremo do palco.

Ainda teve "Ready an' Willing", "Crying in the Rain" - onde Sykes deu um solo de grande talento, impressionando a todos -, "Slow an' Easy", "Slide it in" e o encore com "Don't Break my Heart". Todas incluindo porradas animalíescas de Powell na bateria, solos arrepiantes de Sykes, a competen-

cia de Murray no baixo e na voz...ELE. Uma voz abençoada. Alguém ouviu outra voz no Rock in Rio?

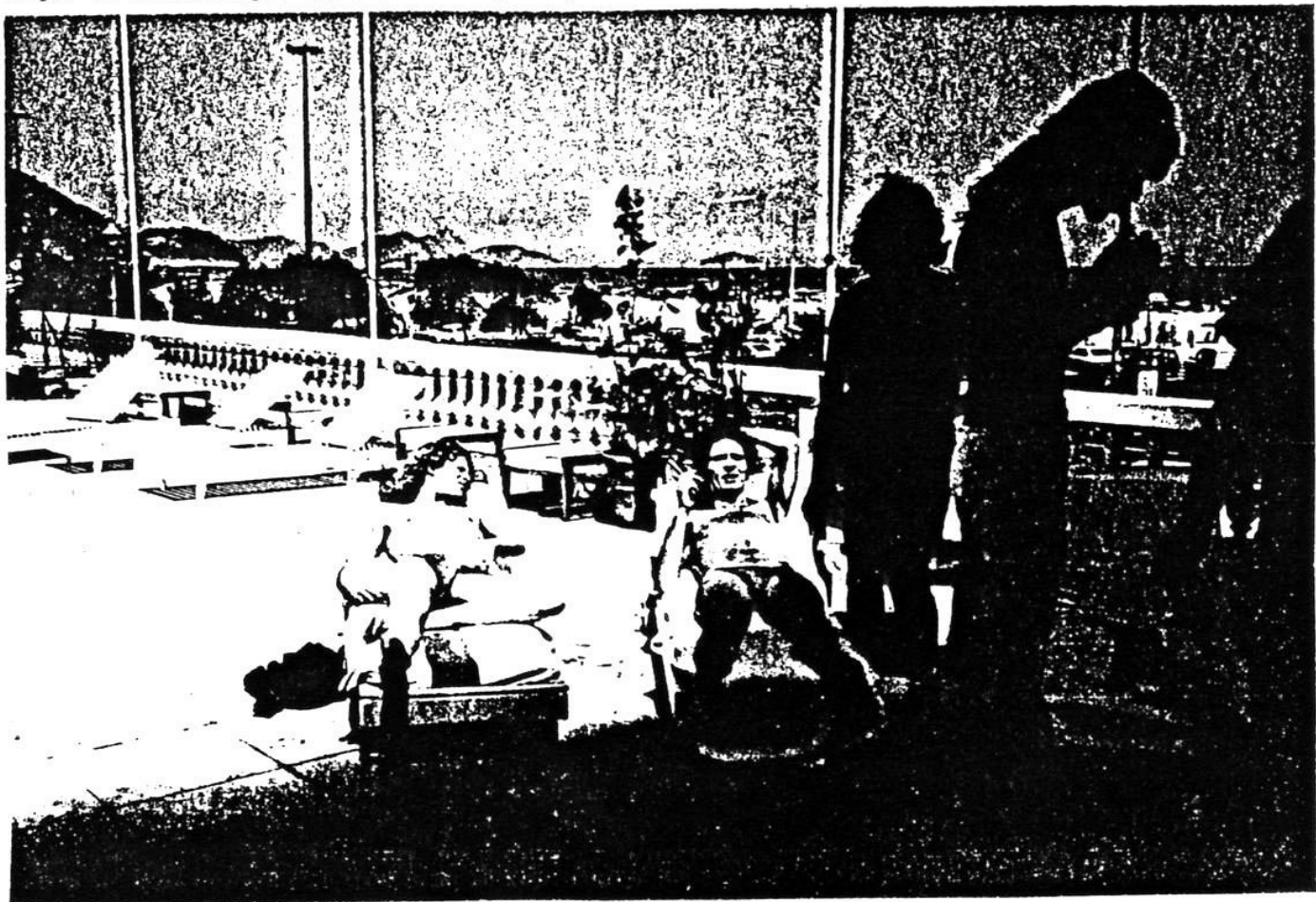
Um show irrepreensível para uma formação muito recente e que esperamos colabore para reacender o brilho de outros tempos, brilho que anda meio ofuscado depois da volta de um certo Purple...

Pelo que foi dito, Coverdale gostou daqui. Voltem sempre. A cas é de vocês. We Wish You Well.

A COBERTURA DA T.V.

Sabia-se desde o início da movimentação do Rock in Rio que não se poderia esperar muita coisa da cobertura da TV. Com a exclusividade das transmissões entregue à rede boba, estava na cara que as maiores atenções seriam dadas aos artistas da massa. Ou seja, em primeiro lugar o IBOPE, depois a qualidade musical. Portanto já era esperada um mínimo de cobertura para o Whitesnake. a velha fórmula dos "melhores momentos" foi usada e abusada, conseguindo passar um pouco de tudo, sem passar nada. Com umas vinte músicas apresentadas pelo grupo, acabamos vendo apenas seis, enquanto outros tiveram quase toda apresentação exibida. Agora, é só aguardar a inevitável pirataria que a parecem por um preço sempre exorbitante, decorrência lamentável do critério massificante dessa emissora aí.

Quanto a qualidade técnica das transmissões, deve-se descontar a falta de experiência da tv e de toda imprensa em geral em cobertura de eventos desse tipo. Mesmo assim, certos aspectos negativos poderiam ser evitados, como os problemas que ocorreram com as mixagens, fazendo que uns instrumentos encobrissem outros. Além disso, a concentração das tomadas de perto, prejudicou a observação da movimentação dos músicos no palco, fator essencial numa apresentação de uma banda de rock.



DISCOS

- WHITESNAKE: Live...in the heart of the city
Need your love so bad / Give me more time

Na época do fechamento desta edição, dois ótimos lançamentos do Whitesnake chegam até nós.

Primeiramente, o álbum duplo "Live...in the heart of the city". Com esse lançamento, fica-se na expectativa que o LP "TROUBLE", também seja colocado no mercado para que a discografia oficial fique completa aqui no Brasil (não se incluem aqui coletâneas, nem discos solos de Coverdale, nem o Snake bite).

Aproveitando a vinda do grupo ao Brasil o disco foi lançado e para nossa surpresa o álbum saiu com os dois discos, tal como foi lançado na Europa. Para compensar este fato positivo, pois até mesmo nos EUA o disco saiu simples, um fato lamentável: a gravadora, por motivos de economia, lançou o álbum duplo como simples, isto é, os dois discos no mesmo envelope. Este tipo de embalagem prejudica muito a conservação dos discos, pois aumentam os riscos de danificarem-se os LPs ao se rasparem um no outro. Um remédio caseiro é tentar descolar a capa e colar um papelão por dentro, fabricando-se assim uma capa dupla, embora esse serviço seja da gravadora. Cabe aqui uma observação: a gravadora economizou na capa, mas por acaso o disco custou mais barato para o público?

Gravado em duas temporadas no Hammersmith-Odeon, cada disco contém parte de dois shows diferentes. O primeiro do dia 23 de novembro de 78, traz ainda Dave Dowle na bateria, não citado nos créditos. O segundo dos dias 23 e 24 de junho de 80 já conta com as presenças de Lord e Paice. As apresentações são ótimas, bem gravadas, com uma sensível vantagem para a de 78, onde os destaques são Mistreated e Might just take your life, do Purple e principalmente Ain't no love, onde a tradicional participação do público cantando o refrão é conduzida com muito sentimento por Coverdale. O show de 80 também é muito bom, com o repertório concentrado no Ready an' Willing, que estava nas paradas.

Como curiosidade, destacamos que no LP americano, que reproduz o show de 80, nos lugares da Ain't gonna cry e da Ready an' willing foi incluída a Ain't no love apresentada neste show, de modo que essa versão só saiu nesse LP.

O outro lançamento, não é bem um lançamento, pois já saiu há algum tempo. Trata-se de um compacto 45 rpm inglês que contém do lado A Give me more time, do Slide it in e do B Need your love sobad de little Willie John. Esta segunda música, inédita para nós até então, foi incluída nas cópias casetes do álbum, como um bônus (O mesmo que aconteceu com Not Responsible)

Need your love so bad é, sem dúvida uma das maiores interpretações de Coverdale já gravada. Não é exagero, nem se está escrevendo isto para deixar todo mundo com água na boca. É a pura verdade. Um blues muito bonito, com um arranjo bem simples. Apenas o Hammond de Lord acompanha a interpretação dramática de Coverdale onde ele explora todo o seu potencial como vocal. Produção de Martin Birch, na capa e contracapa uma foto de Coverdale, Galley, Moody, Powell, Hodgkinson e Lord.

PERFIL: IAN GILLAN



Para vocês, as impressões de Ian Gillan sobre algumas coisas da vida. São informações de duas fontes diferentes e, na página ao lado, escritas e assinadas pelo próprio Gillan, respondendo ao fã clube japonês.

- Nascimento: 19/8/45, Hounslow, Inglaterra
- Primeira banda: The Moonshines
- Bandas favoritas: Nenhuma
- Cantores favoritos: Brook Benton, John Gustafson
- Compositores favoritos: Nenhum
- Melhor amigo: Barry Higgins
- Hobbies: assistir o time do Queens Park Rangers, natação, esqui-aquático.
- Bebida preferida: Leve e amarga. Scotch
- Ambições profissionais: ser um bom ator de cinema e nunca ter mais ambições.
- Ambições pessoais: ter uma grande casa no campo
- Nome real: Ian Gillan.



1. Favorite books, films and about them. Shakespeare, Chaucer, Adventure and Sci-Fi/Fantasy The greatest works have a sense of humour.

2. Favorite phrase, including your motto. Life goes on

3. What do you think the most hateful matter of life is? Greed

4. What kind of field are you attracted with except music? Sport, Literature, Nature.

5. Your idea of 'kindness'. Giving time - The most valuable gift of all

6. Your idea of 'religion'. A spiritual walking stick for some a political tragedy for many - The gateway to a different level of existence for most.

7. In what case do you find men sexy? When I come from that's a dangerous question to ask.

8. If every woman vanished from the earth, what on earth would you do?

A lot of dreaming!

9. What do you usually put on when you turn in and what is your recurring dream?

Nothing - Flying

---A message to the fan club's members. Sig.

Rock music is the greatest modern international ambassador.

Thank you so much for your cooperation!



PUBLICAÇÕES

- POSTERS DA EDITORA TRES: WHITESNAKE, DEEP PURPLE e WHITESNAKE no ROCK
in RIO

De uns tempos para cá descobriram no Brasil o grande mercado que é o rock. O número de discos no catálogo das gravadoras, a realização do Rock in Rio e o grande número de revistas que atulham as bancas de jornal confirmam isso.

Uma das grandes responsáveis pela inundação das publicações sobre rock é a Editora Tres, lançadora dos posters que aqui comentamos. O fato desses posters serem editados seria algo para nos deixar satisfeitos porque muito pouca informação em português chega até nós e o material importado além de caro, também não é fácil de se encontrar. Mas, infelizmente, ocorreu o contrário. Como sempre a ganância e a incompetência profissional fizeram com que a qualidade das publicações fossem sacrificadas. Faltas imperdoáveis para uma editora de tal porte foram cometidas e deveria haver um maior cuidado com os produtos para não comprometer a boa imagem da empresa.

Vamos começar pelo poster do Purple. Até pouco tempo extinto, nós os seguidores do grupo somos pessoas que realmente apreciamos a banda e se interessam por ela, estando fora dos modismos que assolam o rock. Portanto é preciso saber que informações erradas ou descuidos fotográficos são imediatamente notados e execrados por nós, fãs veteranos que não deixam passar cretinices do tipo "Púrpura Profunda", "pauleira 4ever", "a incendiária Sail Away", "Coverdale balconista londrino..." e vai por aí afora, completando com nomes errados de músicos e uma discografia incompleta. Mas esses erros se tornam pequenos em comparação com as fotos que saíram invertidas: Hughes, Blackmore, Glover, todos canhotos. Para complementar, a foto do poster foi horivelmente ampliada, ficando inaceitavelmente granulada.

Quanto aos Whitesnake, um poster foi lançado antes e outro depois do festival, mostrando que a editora cerca mesmo por todos os lados. O primeiro saiu num tamanho menor que o do Purple, aproximadamente a metade. Se o poster do Deep Purple tinha fotos invertidas, esse aqui compensa a posição correta das fotos (incrível que isso tenha que ser algo positivo, pois nada mais é que a obrigação..) com um acabamento horripilante. A maioria das fotos foram chupadas da revista japonesa Music Life e ficaram granuladas e desbotadas, num trabalho gráfico muito ruim. A foto do poster é uma manjadíssima foto promocional que já saiu em um monte de lugares. Citar o fato que esta poderia ser substituída por uma do grupo atuando é perda de tempo. O texto, para variar dá umas escorregadelas, principalmente nas legendas das fotos, algumas bem infantis.

O poster no Rock in Rio, também em tamanho menor, foi lançado apenas alguns dias depois da primeira exibição do grupo, dia 11. Como tudo que é feito às pressas, ficou uma lástima. A editora per

deu uma oportunidade de ouro para fazer um trabalho de qualidade. Pô, os caras vieram aqui, as revistas mandaram seus próprios fotografos e, é lógico, possuíam os negativos... Qual é a desculpa para o nível técnico medíocre dessa publicação? Fotos mal reproduzidas, todas do mesmo angulo. Cozy Powell, tão elogiado no texto, não aparece em NENHUMA foto. Absurdo. O texto então, mantem a tradição das revistas anteriores, vindo cheio de besteiras. Se voce foi ao show e não ouviu o eles to carem Victim of Love e Love Hunter como está escrito, não se assuste, voce não ficou surdo. Eles não tocaram essas músicas. Se voce foi ao show e não viu o Mel Galley, não se assuste, voce não ficou cego. Ele não veio. São coisas da imaginação da autora do texto, que deve ter assitado outra apresentação. Lamentável.

É incrível como essas coisas acontecem. Mas num país onde o povo está acostumado com picaretagens de pessoas de governos passados (vamos esperar que o novo governo passe sem escândalos), não se pode estranhar nada.

Só mais uma coisa, esses "posters" na realidade são revistas, porque não fica nada bonito pendurar uma foto cheia de irremovíveis marcas de dobras....



CARTAS

Sua participação é muito importante para nós. Nossa intenção é fazer com que este boletim seja o aglutinador dos fãs do Purple espalhados pelo Brasil. Escreva-nos. Mande-nos sua colaboração ou recado que, se for de interesse de todos, será publicada. Dê a sua opinião, seja ela uma crítica (não vale meter o pau na datilografia-êpa, mais um erro!), um elogio ou uma sugestão. Ela será lida atentamente. Além do mais, com esse contato, voce passará a ser informado dos eventos que disserem respeito aos Apreciadores.

A revista só tende a crescer com a colaboração de todos os REALMENTE fãs do Purple, Gillan, Whitesnake, Rainbow.

ESCREVA PARA:

Sociedade Brasileira dos
Apreciadores do Deep Purple

Caixa Postal 2960
CEP 01051 - São Paulo - SP

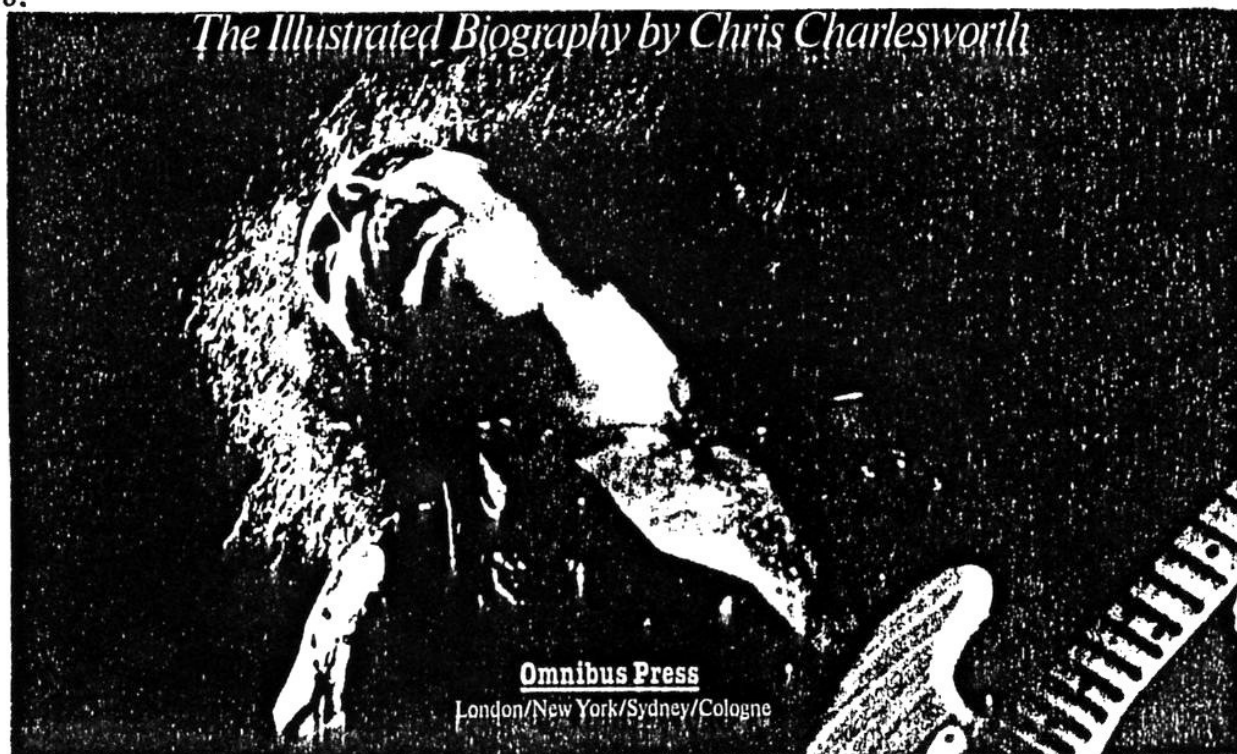
-DEEP PURPLE: The Illustrated Biography by Chris Charlesworth
Omnibus Press, 1983.

Este livro é uma verdadeira "Bíblia" para os apreciadores do Purple. Fartamente ilustrado, apresenta toda a história do grupo, desde a origem com Chriss Curtiss e "The Searchers" até o acompanhamento das carreiras individuais após a dissolução da banda. Escrito com a colaboração dos próprios membros do grupo, revela muitos detalhes interessantes além dos fatos já conhecidos por todos, como por exemplo: - o riff da Burn foi tomado "emprestado" da Fascinating Rhythm, de Glenn Miller. Um comentário que não está no livro. Blackmore se inspirava em algumas músicas que gostava para compor as suas. Isso ele mesmo afirma em entrevista à Guitar Player, onde conta que Mistreated foi inspirada em Heartbreaker, do grupo Free. Essa música, por sinal deve ser realmente uma das favoritas dele pois quem já ouviu sabe que além de Mistreated, outra música inspirada em Heartbreaker é Tearin' out my Heart, do Rainbow. Além dessa, podemos citar You Fool No-one, que lembra Still I'm Sad, dos Yard birds. É bom deixar claro uma coisa. Inspirada e não plagiada...

Uma outra das milhares de informações do livro: - dos tempos de discórdia na época do Who do we think..., Gillan deixou sua insatisfação registrada na letra de Smooth Dancer. "Black Suede" (veludo preto) é uma referência direta à Blackmore, pois trata-se de seu traje preferido. Isso é só para vocês terem uma idéia do nível de detalhes do livro.

Outro destaque vai para o material fotográfico, principalmente o mais antigo. Fotos curiosíssimas dos Artwoods e Outlaws com as caras de Lord e Blackmore muito engraçadas, e também fotos inéditas do Purple em ação.

Contendo todos esses atrativos, o livro acaba frustrando num ponto: o preço, meio salgado (aproximadamente 5 f-livro), além do fato de ser muito difícil de ser encontrado. Mas nós vamos procurar passar para vocês todas as informações do livro nos futuros números da Into the Purple, se tudo der certo.





WOMAN FROM TOKYO

Fly into the rising sun
 Faces smiling everyone
 She is a whole new tradition
 I feel it in my heart
 My woman from Tokyo
 She makes me see
 My woman from Tokyo
 She's so good to me

Talk about her like a queen
 Dancing in a eastern dream
 She makes me feel like a river
 That carries me away
 My woman from Tokyo
 She makes me see
 My woman from Tokyo
 She's so good to me

But I'm at home and I just don't belong
 So far away from the garden we love
 She is what moves in the soul of a dove
 Soon I shall see just how black was my night
 When we're alone in her city of light

Rising from the neon gloom
 Shining like a crazy moon
 She turns me on like a fire
 I get high
 My woman from Tokyo
 She makes me see
 My woman from Tokyo
 She's so good to me

MARY LONG

Mary Long is a hypocrite
 She does all the things that she tells us not to do
 Selling filth from a corner shop
 And knitting patterns to the high street queue
 She psints roses, even makes them smell good
 And then she draws titties on the khaszi wall
 Drowns kittens just toget a thrill
 And writes sermons in the Sunday Chronicle
 How did you lose your virginity, Mary Long?
 When will you lose your stupidity, Mary Long?

Mary told Johnny not to write such trash
 Said it was a waste of public money
 She made a fuss, they made apologies
 But everybody thought the show was funny
 When the nation knew you'd had children
 It came as such a surprise
 We really didn't know you'd had it in you
 How you did it we can only surmise
 How did you lose your virginity, Mary Long?
 When will you lose your stupidity, Mary Long?

Mary Long you're not alone
 But you're a long way behind our times
 What we do in full frontal view
 Is more honest than your clean-up mind
 What I'm saying, Mary Long, is
 When you can spare a minute
 Go find your friend the porny lord
 Dig yourself a hole and jump in it
 How did you lose your virginity, Mary Long?
 When will you lose your stupidity, Mary Long?

SMOOTH DANCER

Black suede, don't mean you're good for me
 Black suede, just brings your mystery
 I want to be inside of you
 But you're black and I don't know what to do
 You're a smooth dancer
 But it's alright
 'Cause I'm a freelancer
 And you can never break me though you try to make me think
 you're magical
 Baby you're the one who can never see the sun because it don't
 shine nightly
 Don't you look at me because I'm gonna shake free, you'd better
 hang on tightly
 You wanna rule the world but you're acting like a girl who's got
 a false pregnancy
 You've swollen up inside with nothing but your pride and yet you
 keep on dancing

Black suede, don't waste your time on me
 Black suede, I sense your mockery
 I tried to go along with you
 But you're black and I know just what to do
 You're a smooth dancer
 But it's alright
 'Cause I'm a freelancer
 And you can never take though you try to make me think
 you're magical
 I think you're crazy, your two timing ways they don't bother me none
 You'd better do it right because one day or night I'm gonna
 walk to freedom
 You know I loved you once and I wanna love again but you don't give
 nothing
 You can see it in my eyes so you've got to realize, baby I ain't
 bluffin'

Black suede, don't waste your time on me
 Black suede, don't bring me misery
 I tried to be inside of you
 But you're black and now I know what to do
 You're a smooth dancer
 But it's alright
 'Cause I'm a freelancer
 And I can tell you're fakin' though you try to make me think
 you're magical
 Baby you're the one who can never see the sun because it don't
 shine nightly
 Don't you look at me because I'm gonna shake free, you'd better
 hang on tightly
 You know I loved you once and I wanna love again but you don't
 give nothing
 You can see it in my eyes so you've got to realize baby I ain't
 bluffin'
 Baby you can rock'n'roll but you can never show your soul,
 smooth dancer
SUPER TROUPER

I was a young man when I died
 I was flesh, I was full of pride
 I gave it all, I gave my soul, I was so strong
 I felt the truth, I felt the pain in every song
 How well you know me
 You've seen me cry
 I am just a shadow
 In a rock and roll sky
 I was living in a rock and roll sky
 I was a king, heavy on the style
 Super trouper, yes I know you well, making me shine
 I couldn't see what you did to me, I was so blind
 I wanna be like I was before
 But this time I'm gonna know the score
 I need a home I can leave behind knowing you're there
 Super trouper, I can see you now, return your stare

VIDEOS

CONCERTO FOR GROUP AND ORCHESTRA

Toda vez que eu olhava para as fotos dentro do Concerto for Group e via aquela camera de TV lá no meio do palco era motivo p'ra ficar imaginando o destino daquelas fitas filmadas.

Agora já se sabe a resposta. Estavam no arquivo da BBC, esperando uma oportunidade para serem lançadas. Para a BBC Video, o momento chegou. Aproveitando a agitação com o retorno do Purple, foi lançada na Inglaterra a fita com a gravação do Concerto for Group and Orchestra, de Jon Lord gravada dia 24 de setembro de 1969 no Royal Albert Hall. Foi a apresentação oficial da MK 2 e além do Concerto, foram incluídas músicas do grupo na apresentação, como Child in Time e Wring that Neck, registradas no LP Powerhouse. Mas não nos foi informado se essas duas músicas estão incluídas na fita

O video tem aproximadamente uma hora de duração e apresenta a versão integral do Concerto. Para os fãs, imperdível. Além da bonita obra de Lord, a oportunidade de assistir a performance dos músicos é algo muito atraente.

A obra de Lord na época sofreu fortes críticas da imprensa, encaradas com bom humor por Jon (vide as notas da capa interna), sendo o motivo principal dos comentários o choque que existe nas passagens da música clássica para o rock nas intervenções da banda. No video, todo esse contraste fica mais ressaltado ainda. É curioso observar os olhares de espanto que aqueles senhores idosos de fraque com seus instrumentos acústicos trocam entre si enquanto os cinco "cabeludos" com seus instrumentos eletrônicos começam a tocar. Mas ninguém perde a proverbial postura britânica e sob a condução do maestro Mark Arnold o Concerto chega ao fim numa execução brilhante de todos.

Chamamos a atenção para o fato de esse ser o único video oficial da segunda formação disponível no mercado, pelo menos por enquanto.

Outro fato que deve ser ressaltado é o da incompatibilidade dos sistemas de reprodução dos videos ingleses com os brasileiros ou mesmo americanos. Isso significa que para assistir esse video aqui, ou tendo um aparelho inglês ou esperando a fita ser editada nos EUA e aí tentar importar. De qualquer jeito, muito fácil, só para variar. Mas nós estamos acostumados.



VIDEO CLIP - PERFECT STRANGERS

O Deep Purple sempre conquistou seu público graças a qualidade de suas músicas e performance de seus integrantes. Nada de cenários faraônicos, truques de imagem, diabinhos, lobisomens e coisas do genero. Apenas o sentimento e o talento foram passados ao público durante os anos de vida do grupo.

Juntamente com o LP Perfect Strangers, foi lançado o video clip da faixa título, já exibido em alguns programas especializados das TVs daqui. Como não poderia deixar de ser, o video é simples. A qualidade da composição de Gillan Glover e Blackmore não necessita todo o aparato hollywoodiano que já acostumamos ver em video-clips de estrelas pré-fabricadas. Há excessões, é claro, mas normalmente músicas mais pobres tem videos mais elaborados, pois a intenção é justamente a de vender o produ

to na melhor embalagem possível. O video-clip é uma arma de marketing muito poderosa, transformando em campeões de venda muita coisa que passaria despercebida em circunstâncias normais.

Em Perfect Strangers, assitimos flashes intercalados da atuação do grupo em estúdio e numa descontraída "pelada", onde Blackmore se revela um craque também com os pés. Simples, mas de um efeito muito bom. Na medida para o bom gosto dos purplemaníacos.

Detalhe: para quem curte preciosismos. Um dos nosso informantes esteve presente na partida, jogando no time de Blackmore. Resultado: 14 a 0 para o time do senhor de preto.



INTO THE PURPLE

uma publicação da
Sociedade Brasileira dos Apreciadores do
Deep Purple

março/abril de 85 nº 1

editores: João Cucci Neto e
Roberto Silva e Souza

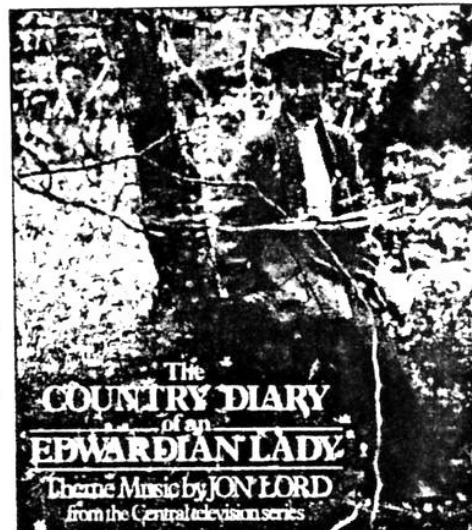
agradecimentos: Simon Robinso ,
Fernando e Baiacus

cartas para: C.P. 2960 São Paulo
Cep 01051

NOTAS

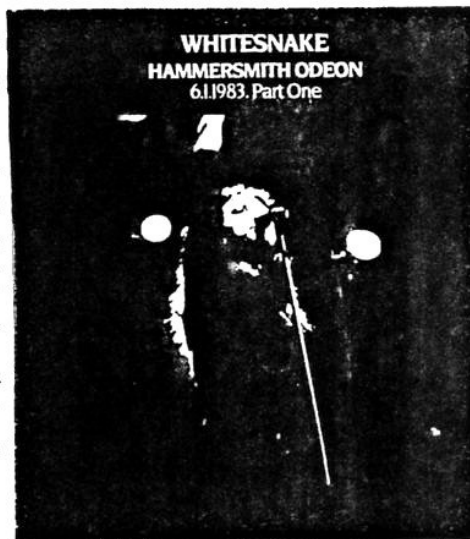
JON LORD

Saiu em março de 84 um compacto com o tema de uma série da TV britânica: "The Country Diary of an Edwardian Lady". Esse compacto traz duas composições de Lord, que foram gravadas pela Central Concert Orchestra, infelizmente sem a presença dos teclados de Jon. Mas o simples fato de certas passagens lembrarem o Concerto for Group, já faz que o disco valha a pena. Salientamos que se trata de raridade, pois o compacto deve ter sido lançado apenas na Inglaterra, com uma tiragem pequena. O LP da mesma série não interessa a nós, pois se trata de música incidental, composta pelo regente da orquestra (Código do disco: Safari SAFE 60).



COVERDALE

Surpreendentemente começamos a ouvir a voz de David nas emissoras de FM aqui de São Paulo. É lógico que não se trata de uma regeneração musical dessas empresas, pois elas continuam tocando as mesmas porcarias de sempre. As aparições do cantor são devidas a um jingle dos cigarros Hollywood, que começa com o nosso velho conhecido falando em português: "Aqui é David Coverdale do Whitesnake. Isto é o sucesso". A seguir um tema lento, uma balada de muito bom gosto, onde ele arrasa na interpretação, só para variar. O duro é que para se ouvir o Coverdale, tem que se aturar a mediocridade das programações e as baboseiras que os locutores falam.



RAINBOW

Todos devem ter notado, mas mesmo assim vale a pena registrar. No Rockquínrio nada menos que três ex-integrantes do Rainbow compareceram: Cozy Powell (Whitesnake) e Don Airey e Bob Daisley (Ozzy).



T.BOLIN

Muita coisa em matéria de discos saiu aqui no Brasil com a participação de Tommy Bolin. Aqui vai uma relação que a chamamos ser completa. Em todo caso, colaborações são bemvindas.

- "Private Eyes". LP solo. CBS, 1977 (137981)
- "Mind Transplant". LP de Alphounse Mouzon, baterista de jazz-rock. Blue Note-Som Ind. e Com. (BNLP.. 12165), 1976.
- "Spectrum". LP de Billy Cobham, baterista de jazz-rock. Atlantic/WEA (30.143), 1980.
- "Bang". LP da James Gang. Atco/Continental (ATLP 074) 1974.

Nas próximas edições, a discografia internacional de Bolin.

WHITESNAKE

As últimas do Whitesnake:- Coverdale está em Murich para as gravações do novo álbum...Mas, falar do Whitesnake é falar em mudanças. Então, vamos a elas. Cozy Powell já não está mais. Foi convidado e aceitou integrar o trio Emerson, Lake & POWELL. Quando da reformulação deste antigo trio, já se sabia que não se poderia contar com o antigo baterista Carl Palmer, devido a compromissos dele com o Asia. Em se tratando de um grande nome da percurssão, seu substituto só poderia ser outro grande nome, ou seja Powell (além disso, com a vantagem de se manter a mesma sigla-ELP). Outro que se vai é Mel Galley. O guitarrista tentou reformular o Trapeze com Glenn Hughes e o batera Ted McKenna (ex-Michael Schenker Group), mas tudo melou quando Hughes resolveu integrar-se à banda de Gary Moore.



romance de Lima Barreto.

■ Há onze anos ausente do palco, o ex-Beatle **George Harrison** "deu canja" na cidade australiana de Sydney, em recente show do grupo de rock pauleira Deep Purple.

Visão, 4 de março de 1985



Continuação da nota especial para as reproduções digitais das “Into the Purple”

Ainda aproveitando o espaço, seguem alguns endereços eletrônicos afins:

1) **Blog** – O blog d'O Eremita é um dos que tem as atualizações mais irregulares da Internet – às vezes fica meses sem nada de novo, às vezes tem atualizações diárias.

<http://rockbrado.zip.net>

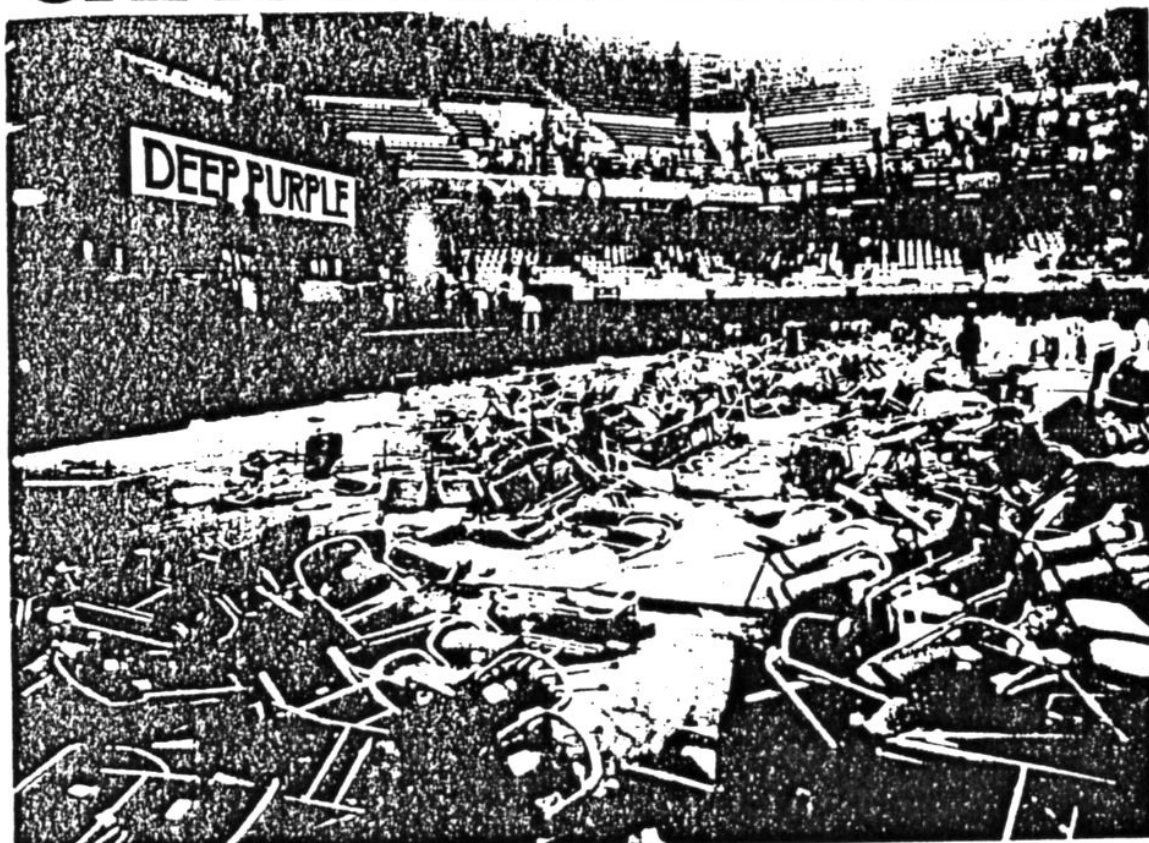
2) **Sítio “Os arquivos d'O Eremita”** – nele estão disponíveis vários arquivos para download gratuito. São letras de músicas de alguns dos grandes discos das grandes bandas de Rock, principalmente dos anos 70. Foram produzidos pelo Eremita para servirem como encarte dos CDs. Neste endereço também é possível baixar o “Livro de Letras do Rainbow”, mais uma das produções da SBADP.

<http://jcucci.sites.uol.com.br>

3) **Sítio “Os arquivos d'O Eremita – Caixa 2”** – este sítio é um compartilhador de arquivos. Nele é possível baixar reprodução de recortes sobre o Deep Purple e família, a maioria de revistas americanas e inglesas da década de 70. Nesse sítio também fica armazenada a “Discografia Brasileira do Deep Purple”, texto no qual O Eremita acredita ter compilado quase tudo que saiu em vinil do Purple e família. Eu disse “quase”? Sim, porque provavelmente você sabe de um item que não está lá. Nesse caso, entre em contato, por obséquio (e-mail: jcucci@uol.com.br). Outras coisas que estão neste sítio: parte do material da SBADP, incluindo as edições digitalizadas da “Into the Purple” e, também, um portfolio com os artigos sobre Rock escrito pelo Eremita para nossa imprensa:

<http://www.tiny.cc/eremita>

CHAOS AT A CONCERT.



BEDLAM IN A BED-SIT.

Deep Purple's finest studio cuts. Their loudest, brashest, head-banging best, compiled with the help of ex-Purple drummer Ian Paice.

There's Black Night, Speed King, Fireball, Strange Kind of Woman, Child In Time, Woman From Tokyo, Highway Star, Space Truckin', Burn, Stormbringer, Demons Eye and, of course, Smoke On The Water.



All on one album. Most were bashed out by Ritchie Blackmore, Ian Gillan, Roger Glover, Jon Lord and Ian Paice, apart from a couple

where David Coverdale and Glenn Hughes stepped into Gillan and Glover's shoes.

All were mastered at EMI Abbey Road Studios on the new Neumann VMS 80 to increase volume and clarity. As, no doubt, your neighbours will soon discover.



EMI Records Ltd